



Jornal da

FETAEP

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná



Av. Silva Jardim, 775 | Rebouças
Curitiba - PR | 80230-000

Filiada à:



Envolvimento autorizado.
Pode ser aberto pela ETC.

Edição 115 | Abril 2014

AUDIÊNCIA PÚBLICA

FETAEP mobiliza mais de 500 trabalhadores(as) rurais em favor da reforma agrária



■ O secretário de Políticas Agrárias da FETAEP, Marcos Brambilla, coordenou o andamento da audiência.

Mais de 500 trabalhadores(as) rurais acampados da reforma agrária participaram, no dia 1º de abril, no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, da audiência pública organizada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP), que teve o objetivo de expor à sociedade e ao poder público a situação precária em que se encontra esses agricultores que – cansados de falsas promessas – buscaram respostas concretas e ações efetivas em prol de uma reforma agrária eficiente.

Os pontos centrais da audiência foram: a demora das esferas públicas em desapropriar terras e em concretizar a regularização fundiária e mudanças nas normas do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF). Além disso, cobrou um atendimento igualitário entre os acampados da CONTAG/FETAEP e os integrantes do MST (Movimento Sem-Terra). Foram convocados representantes do INCRA, da Secretaria de Agricultura e de Abastecimento (SEAB), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), do governo do Estado, além da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (CONTAG) e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. Cada participante teve a oportunidade de se pronunciar.

Segundo o presidente da FETAEP, Ademir Mueller, a audiência foi uma demanda da base para ouvir as necessidades de quem está sofrendo as consequências de uma reforma agrária inexistente. “Queremos combater essa morosidade que paira sobre a questão e buscaremos encaminhamentos concretos para nosso público. Não podemos fechar nossos olhos e muito menos ficarmos omissos. Chega de enrolação”, afirmou Mueller durante a audiência, citando que há famílias que estão há mais de 15 anos acampadas vivendo embaixo de lonas. **Continua nas pág 6, 7, 8 e 9.**

Destaques **FETAEP**

pg. 5



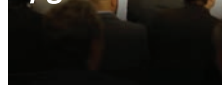
Audiência pública debateu cadeia produtiva da mandioca

pg. 10



Encontros de mulheres movimentam a Região 3 no mês de abril

pg. 14



Presidenta Dilma recebe a pauta do 20º GT Brasil

De cara nova

É com muito prazer que apresentamos a vocês, caros amigos e amigas, o novo visual do Jornal da FETAEP. Mudamos não apenas o seu layout, mas também o formato – que ficou mais estreito e um pouco mais comprido – facilitando o manuseio e tornando, dessa forma, a leitura mais agradável. Reformulamos também toda sua diagramação, que está mais moderna e dinâmica a fim de atrair os olhares do nosso público leitor.

Para compor seu novo visual fizemos questão de aplicar uma série de componentes que fazem parte do cotidiano dos nossos trabalhadores rurais: os alimentos, que são os frutos do trabalho tanto da agricultura familiar quanto do assalariamento rural. Café, feijão, arroz, milho, frutas e granjas representadas pelos ovos foram algumas das culturas escolhidas. Exploramos também as tonalidades de marrom, representando a cor da terra – local onde nossos trabalhadores exercem sua profissão com tanto afinco e dedicação.

Desde fevereiro deste ano – a partir de uma demanda da nossa base – estamos trabalhando em sua nova composição e na criação desse layout. Esse lançamento representa uma continuação das comemorações dos 50 anos da FETAEP, em que temos primado pela qualidade gráfica dos nossos materiais.

Desejamos uma ótima leitura.

Ademir Mueller,
Presidente da FETAEP



Agenda FETAEP

ABRIL

Dia	Ações	Participantes
01	Dia Verde - audiência pública em favor da reforma Agrária, em Curitiba.	Marcos Bramilla, Ademir Mueller e Assessoria
01	Capacitação de conselheiros de saúde CONTAG, com a participação da FETAG-RS.	Marucha Vettorazzi
01	Encontro de Mulheres em Cidade Gaúcha.	Mercedes Demore
01e 02	Coletivo de agrícola na FETAEP.	José Carlos Castilho
02	Evento Preparatório para o Festival da Juventude, Regional 8.	Marcos Bramilla
02	1º Encontro Nacional de Conselheiros de Saúde na Contag.	Marucha Vettorazzi
02	Encontro de Mulheres em Rondon.	Mercedes Demore
03	Audiência pública para debater a cadeia produtiva da mandioca, em Paranavaí.	Jairo Correia
03	Encontro de Mulheres em Jussara.	Mercedes Demore
03	Evento Preparatório para o Festival da Juventude, Regional 10.	Marcos Bramilla
3	Entrega de Pauta Do Grito da Terra à presidente Dilma.	Ademir Mueller
04	Evento Preparatório para o Festival da Juventude, Regionais 1e 2.	Marcos Bramilla
07	Reunião Ordinária Erradicação do Trabalho Infantil.	Marucha Vettorazzi
7	Reunião da Diretoria Executiva FETAEP.	Diretoria
08 a 11	Reunião da Direção Nacional da CTB.	Marucha Vettorazzi
08	Evento Preparatório para o Festival da Juventude, Regional 4.	Marcos Bramilla
08	Vistoria nas obras de Espigão Alto.	Aristeu Ribeiro
09	Evento Regional Preparatório para o Festival da Juventude, Regional 3.	Marcos Bramilla
09	Vistoria nas obras de Sulina.	Aristeu Ribeiro
09	Vistoria nas obras de Saudade do Iguaçu.	Aristeu Ribeiro
10	Evento Preparatório para o Festival da Juventude, Regional 5.	Marcos Bramilla
10	Vistoria nas obras de Nova Aurora.	Aristeu Ribeiro
10	Vistoria nas obras de Formosa do Oeste.	Aristeu Ribeiro
10 e 11	Capacitação dos funcionários dos STTRs sobre novo sistema de arrecadação da FETAEP.	Ademir Mueller, Jairo Correia e Solange Halmata
11	Visita da Reitoria da UTFPR, na FETAEP.	Ademir Mueller
14	Mesa-Redonda – Negociação da Convenção Coletiva de Trabalho com a Faep.	Toda a diretoria
14	Reunião com o Leonaldo Silva da CONTAG.	Diretoria e Carlos Buck
15	Reunião Diretoria da Fetaep.	Diretoria
15	Conseleite.	José Carlos Castilho
15	Evento Preparatório para o Festival da Juventude, Regional 6.	Marcos Bramilla
15	Reunião entre Unicafe, Cresol e FETAEP.	Diretoria Fetaep e Unicafe
16	Evento Preparatório para o Festival da Juventude, Regional 9.	Marcos Bramilla
16	Assinatura dos contratos do empreendimento de Santa Isabel do Oeste.	Aristeu Ribeiro
17	Reunião da Câmara Técnica no Palácio das Araucárias em Curitiba.	Mercedes Demore
23	Conselho Estadual de Saúde em Curitiba – SESA.	Marucha Vettorazzi
23	Reunião Comitê Regional do Jovens – Região Sul Contag, na FETAESC.	Marcos Bramilla
23	Reunião Comitê de Finanças na FETAESC.	Jairo Correia
24	Discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO.	Marucha Vettorazzi
24 e 25	Eleições do STR de Ubatuba.	Jairo Correia
25	Reunião sobre Acordos Coletivos do Setor Canavieiro, na Regional 3.	Jairo Correia
25	Reunião sobre Habitação, na Regional 8.	Aristeu Ribeiro
30	Reunião do Conselho Estadual do Trabalho em Curitiba.	Jairo Correia

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Silva Jardim, 775 – Rebouças – Curitiba (PR) – Fone: (41) 3322-8711

Presidente: Ademir Mueller | Vice-presidente: Mário Pléfk
 2º Vice-presidente: José Carlos Castilho | 3º Vice-presidente: Maria Marucha Vettorazzi
 Secretário: Aristeu Ribeiro | Tesoureiro: Jairo Corrêa de Almeida
 Coordenadora de Mulheres: Mercedes Panassol
 Coordenador de Jovens: Marcos Bramilla

Jornalista responsável: Renata Souza - 5703 SRTE/PR - e-mail: imprensa@fetaep.org.br
 Estagiária: Deborah Abrahão
 Projeto gráfico e diagramação: RDO Brasil - (41) 3338-7054 - www.rdobrasil.com.br
 Impressão: Gráfica AJIR | Tiragem: 5 mil exemplares | Apoio: Senar-PR

■ Posse em Assis Chateaubriand



No final de março, dia 27, o presidente do STTR de Assis Chateaubriand, Antonio Orlandini, foi empossado pelo delegado da Regional 2 da FETAEP, Alceu Fleck. A solenidade reuniu 248 participantes que, além de assistirem a cerimônia de posse, debateram o controle de pragas e doenças do milho e do trigo.

■ Conselho ampliado da CONTAG

O Conselho ampliado da CONTAG esteve reunido de 26 a 28 de março para discutir uma série de pontos importantes do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Entre eles, a pauta do 20º Grito da Terra Brasil, a prestação de contas e o relatório anual de atividades de 2013, a sustentabilidade político-financeira, o Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena e, por fim, a representação e representatividade sindical. A FETAEP foi representada pelo presidente Ademir Mueller e por mais cinco diretores da executiva (Mercedes Demore, Jairo Correa, Marucha Vettorazzi, Marcos Brambilla e José Carlos Castilho), além de seis diretores de Sindicatos da base.

■ Piso Estadual

Entrou em vigor no dia 1º de maio o novo piso estadual do Paraná, que será aplicado em quatro faixas salariais, que variam de R\$ 948,20 a R\$ 1.095,60. O piso regional é um instrumento para regulamentar o salário de categorias profissionais que não têm convenção ou acordo coletivo de trabalho. Os trabalhadores rurais estão contemplados, ficando na primeira faixa, ao valor de R\$ 948,20. Portanto, a FETAEP destaca: sem convenção ou acordo é o piso do Estado que vale. Havendo o acordo, o piso deverá ser igual ou superior.

■ Leite em Pauta

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA LEITE

MATÉRIA-PRIMA	MARÇO 2014 (VALOR FINAL)	ABRIL 2014 (PROJEÇÃO)
VALORES DE REFERÊNCIA PARA O CONSELEITE IN62**		
Posto Propriedade	0,8088	0,8267

(**) O "Valor de referência CONSELEITE IN62" refere-se a um leite que tem 3% de gordura; 2,9% de proteína; 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml contagem bacteriana.



SENAR-PARANÁ

Abril 2014

QUALIFICANDO E
PROMOVENDO A
FAMÍLIA RURAL



senarpr.org.br | senarpr@senarpr.org.br

NOVOS CURSOS NA ÁREA DE COLHEITA DE MADEIRA



Foto: Fernando Santos

Com objetivo de garantir a alta exigência técnica que envolve a operação de máquinas do segmento de colheita de madeira, o SENAR-PR lançou esse ano dois novos cursos: Trabalhador na Operação e na Manutenção de Máquinas Florestais - Formação de Operadores, com 80 horas, e Atualização (Reciclagem) de Operadores, com 16 horas de carga horária.

A iniciativa ocorreu através de uma parceria do SENAR-PR com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e com o Centro de Formação de Operadores Florestais (Cenfor). "Estamos atentos para as novas demandas tecnológicas do mercado, que envolvem várias cadeias produtivas do agronegócio e para isso buscamos sempre parceiros que nos ajudem a disseminar novas tecnologias para o trabalhador do campo", afirmou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Os cursos acontecem em duas etapas: no de Formação, na sede do Cenfor, em Irati, o aluno passa por 40 horas de treinamento no simulador e 40 horas de aula de prática operacional na máquina no local de trabalho. O curso de Atualização acontece também em duas etapas: oito horas teóricas onde são repassadas as alterações nos programas das máquinas e oito horas de prática operacional no local de trabalho.

Para atender à etapa de Formação, o Cenfor disponibiliza 12 simuladores equipados com controles idênticos aos produzidos pelo mesmo fabricante dos equipamentos instalados nas colheitadeiras. Além das máquinas Harvester e Forwarder o curso também capacita o operador para outros equipamentos, por exemplo, as Torres Mounty 4000, que utiliza o cabeçote Harvester. Esse conjunto utiliza cabos de aço para guinchar as toras de áreas com inclinação maior que 45 graus onde a máquina não consegue operar. O operador Fabio Bonfim Narciso, que fez o curso de atualização, avalia que a iniciativa ajuda a melhorar a concentração do profissional. "Além de repassar o funcionamento da máquina o treinamento deixa a gente mais tranquilo e ao mesmo tempo mais concentrado. Esse trabalho é o delicado, pela dimensão das toras e do terreno, que geralmente é inclinado. Mas, exige muita atenção e concentração por causa da precisão das máquinas", avalia.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Titulares
Rosanne Curi Zarattini
Wilson Thiesen
Darcil Piana
Ademir Mueller

Membros Suplentes
João Luiz Rodrigues Biscaia
Nelson Costa
Ari Faria Bittencourt
Marcos Junior Brambilla

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olímpio Santarozza

Sebastião Olímpio Santarozza
Paulo José Buso Junior
Jairo Correa de Almeida

Membros Suplentes
Ana Thereza da Costa Ribeiro
Ciro Tadeu Alcântara
Mario Plefk

SUPERINTENDENTE
Humberto Malucelli

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR

Sem Convenção

fica valendo o piso estadual de R\$ 948,20

Negociação com FAEP não avança e trabalhadores rurais seguem sem Convenção Coletiva

A 1ª rodada de negociação com a classe patronal com vistas à assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho que abrange trabalhadores rurais dos municípios onde não há a representação de um Sindicato – seja patronal ou laboral – não avançou. A diretoria da FETAEP recebeu os representantes da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) no dia 14 de abril para dar início às negociações, porém sem grandes avanços.

No encontro, a classe patronal trouxe para a mesa de negociação a deliberação de amarrar o piso salarial ao salário mínimo federal, acrescido de até 10% – não deixando claro o índice realmente proposto pela entidade patronal. O coordenador da Comissão de Negociação da FAEP, Francisco Carlos do Nascimento, disse que a Federação está aberta ao diálogo, porém para negociar abaixo do piso estadual. “Estamos diante de um cenário econômico nebuloso em que as perspectivas de desemprego são altas”, justificou.

A FETAEP não cedeu e reafirma sua política em defesa do piso estadual da categoria. “Não aceitamos tal proposta, pois iríamos contra nossas lutas, já que o piso é uma conquista do Grito da Terra”, destacou o presidente da FETAEP, Ademir Mueller. Já o assessor jurídico Carlos Buck lembrou outro ponto importante referente à pressão que o Ministério Público do Trabalho (MPT) tem exercido sobre os sindicatos para que fechem suas convenções e/ou acordos tendo o piso estadual como referência. “Não abriremos esse precedente”, salientou.



A FETAEP foi representada por toda a diretoria executiva – Ademir Mueller, Mário Plefk, Jairo Correa, Aristeu Ribeiro, Mercedes Demore, Marucha Vettorazzi, Marcos Brambilla e José Carlos Castilho – e pelo assessor jurídico Carlos Buck e pelo assessor da secretaria de Assalariados, Clodoaldo Gazola. Já a FAEP esteve representada pelo coordenador da Comissão de Negociação, Francisco Carlos do Nascimento, pelo diretor da entidade, Livaldo Gemin, e pelo assessor jurídico, Klauss Dias Kuhnen.

Diante do impasse, as entidades participaram no dia 06 de maio de uma mesa redonda da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (STRE/PR), porém também sem avanços. Por conta disso, as negociações foram encerradas e fica valendo a estes municípios que não possuem a representação de um sindicato o piso estadual de R\$ 948,20.

Treinamento de multiplicadores incentiva uso do novo sistema de arrecadação

O novo sistema de arrecadação da FETAEP para o recolhimento da Contribuição Sindical Rural já está sendo divulgado para a base sindical da Federação. No dia 10 de abril, 30 funcionários de Sindicatos – três de cada Regional – participaram da primeira capacitação. Cada participante, segundo o presidente da FETAEP, Ademir Mueller, terá o papel de multiplicar o aprendizado para os demais funcionários dos Sindicatos da Regional. “Vamos, inclusive, remunerá-los por tal trabalho”, comenta Mueller.

O principal objetivo do novo sistema – que já foi criado há dois anos – é simplificar o processo de emissão de guias, além de reduzir custos. O secretário de Administração e Finanças da



FETAEP, Jairo Correa, afirma que a ferramenta permitirá uma maior economia no processo de emissão e de distribuição das guias, assim como trará maior praticidade para o contribuinte e para os sindicatos que poderão emitir as guias de arrecadação conforme a necessidade.

A partir de 2015 não será mais permitida a emissão de guias pelo sistema antigo. Por esse motivo, a FETAEP pede que os Sindicatos concluam – o quanto antes – o cadastro dos grupos familiares existentes em seus municípios.

Audiência pública debateu cadeia produtiva da mandioca

FETAEP expôs a realidade dos trabalhadores rurais e defendeu a criação de condomínios rurais para combater a informalidade no segmento ■



■ A FETAEP esteve presente acompanhada de mais 35 Sindicatos dos Trabalhadores Rurais pertencentes à área de abrangência da Procuradoria do Trabalho de Maringá.

A defesa das condições de trabalho dos assalariados e das assalariadas rurais da cadeia da mandioca da região de Paranavaí está na mira da Procuradoria do Trabalho de Maringá que, no dia 3 de abril, realizou uma audiência pública com as partes envolvidas – empregados e empregadores – em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Além de discutir as condições de trabalho, a audiência também discutiu as responsabilidades do empregador no que diz respeito ao cumprimento da legislação. O encontro reuniu cerca de 400 participantes.

A FETAEP esteve presente acompanhada de mais 35 Sindicatos dos Trabalhadores Rurais pertencentes à área de abrangência da Procuradoria. “Representamos os trabalhadores da cultura da mandioca e, na ocasião, ressaltamos a necessidade de lutar contra a informalidade que neste segmento é superior ao índice do Estado de 60%”, afirma o secretário de Assalariados da Federação, Jairo Correa.

Nesse sentido, a FETAEP defendeu a criação de condomínios ou consórcios de produtores rurais que, segundo Correia, fariam a contratação direta dos trabalhadores rurais – tanto para a manutenção quanto para a colheita da mandioca. A ideia é reunir um grupo de empregadores que contrata os trabalhadores para

prestar serviço a esse grupo. Porém, continua ele, para que essa alternativa seja bem sucedida, afirma que será necessário um envolvimento das indústrias ou fecularias – tanto no suporte técnico quanto no fornecimento de estrutura básica para o funcionamento e manutenção do condomínio.

Além disso, a FETAEP também sugeriu a realização de contrato de curta duração. Jairo Correa enfatizou ainda aos dirigentes sindicais presentes – laboral e patronal – a importância de se firmar Convenções e Acordos Coletivos a fim de normatizar as condições de trabalho, de saúde, de segurança e de renda.

Além da FETAEP e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, estiveram presentes o Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná (SIMP), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), os produtores rurais, as indústrias da mandioca e as fecularias da região.

Ao final da audiência, uma carta recomendatória foi entregue à indústria, aos sindicatos presentes e aos produtores em geral com o objetivo de recomendar a formalização da mão de obra e garantir melhores condições de trabalho aos assalariados e às assalariadas rurais.

Cenário da mandioca

Costuma-se ouvir que os trabalhadores que atuam com a colheita da mandioca têm um rendimento diário elevado – se comparado com outras atividades rurais. Porém, é preciso avaliar que estes valores referem-se a um período específico da cultura, a colheita: época sazonal e que dura poucos dias. Outro fator que se deve levar em consideração também é que os trabalhadores que lidam com o preparo do solo, o plantio e a capina, têm rendimentos muito abaixo dos que fazem a colheita.

Além disso, há também nesse cenário os “boias-frias” que não possuem o devido registro em Carteira de Trabalho, não tendo direito, portanto, ao fundo de garantia, às férias remuneradas, ao 13º salário, ao descanso semanal remunerado, ao aviso prévio, ao seguro desemprego e ao salário família. Pela falta do registro em carteira, esses trabalhadores ainda têm dificuldades para acessar os benefícios previdenciários que lhes seriam assegurados no futuro: como aposentadoria por idade ou tempo de serviço, auxílio acidente de trabalho, auxílio-doença e pensão por morte.



Audiência mobiliza trabalhadores acampados e cobra agilidade de órgãos do governo

A participação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais acampados da reforma agrária durante a audiência pública na Assembleia Legislativa, realizada no dia 1º de abril, foi intensa e efusiva. Muitos apresentaram suas insatisfações e relataram suas dificuldades diante da ineficiência do serviço público no que diz respeito à questão agrária deste país. Grande parte dos presentes está há anos vivendo

Depoimentos



"Temos crianças que nasceram em acampamentos e hoje são mães e pais de acampados. Ou seja, uma vida inteira à mercê do descaso público", **Ademir Mueller, presidente FETAEP.**



"Propomos uma revisão nos trâmites das propostas do PNCF. Em alguns casos, a demora e a falta de prioridade atrapalha o desenvolvimento dos projetos – levando os proprietários a desistirem da venda. Além do prejuízo financeiro, há também o moral – seja para o comprador, para o programa e ainda para as entidades parceiras em sua execução", **Marcos Brambilla, secretário de Política Agrária.**



embaixo de lonas e em acampamentos extremamente desestruturados – sem água potável, esgoto, estradas pouco acessíveis, entre outros problemas.

O secretário de Políticas Agrárias da FETAEP, Marcos Brambilla, que coordenou a audiência, afirmou que nos últimos anos as desapropriações de terras para fins de reforma agrária tornaram-se atos isolados que só vêm decrescendo. Já o PNCF, segundo ele, também passa por uma estagnação com contratações que ficam bem abaixo da demanda existente – “em virtude da demora da aprovação do projeto e do excesso de documentação exigida para elaboração das propostas de financiamento”, ressaltou.

A CONTAG também esteve presente. Segundo o secretário de Agrária da CONTAG, Zenilton Pereira Xavier, os trabalhadores precisam se unir para exterminar a atual bancada ruralista que tanto impede a concretização da reforma agrária. “Essa bancada está muito bem enraizada tanto na esfera nacional quanto na estadual e precisa ser combatida”, comentou o secretário da CONTAG. Na ocasião, disse ainda ao INCRA que é inadmissível essa diferença no tratamento entre trabalhadores ligados à CONTAG e ao MST. “Não podemos aceitar essa discriminação. Todos são trabalhadores e merecem o mesmo respeito”, afirmou.



Com relação ao tratamento diferenciado dado ao público da FETAEP/CONTAG, Ademir Mueller afirmou que o MSTTR tem ciência de que há uma articulação entre o INCRA e o MDA em detrimento aos acampados. “É uma obrigação do governo federal tratá-los de maneira igualitária”, enalteceu, falando ainda: “não subestimem o poder de atuação da FETAEP, o nosso trabalho e muito menos a nossa força. Queremos igualdade”, discursou Mueller sob aplausos dos presentes.

Vários trabalhadores e alguns dirigentes expuseram suas situações às autoridades presentes.



“Fiquei feliz com o que vi no Paraná durante a audiência pública: trabalhadores articulados e conhecedores de sua realidade”,
secretário de Agrária da CONTAG, Zenilton Pereira Xavier.



“Espero que as respostas aqui obtidas não passem de mais uma mentira”,
Flávio Back, presidente do STTR de Santa Helena.

Autoridades presentes respondem críticas



SEAB

O secretário da Agricultura do Abastecimento, Norberto Ortigara, pediu um mapa completo das pendências, com um cronograma objetivo e concreto. “Se é água, ou se é luz, o que é que está faltando? Informe-nos de forma concreta que vou colocar minha equipe focada nisso”, prometeu Ortigara dizendo ainda que quer zerar esta conta em nome do governo. “Somos solidários à causa de vocês e queremos acelerar o pagamento dessa dívida”, afirmou.

O assessor de assuntos fundiários do governo, Hamilton Serighelli, se colocou favorável à causa dos acampados da CONTAG e da FETAEP e disse que somente com o diálogo será possível resolver as pendências da reforma agrária – uma questão social tão importante.

Já o superintendente do INCRA, Nilton



Assuntos Fundiários

Guedes, afirmou que jamais foi intenção do Instituto privilegiar um movimento em detrimento do outro. “Se isso ocorreu foi um grande equívoco, peço desculpas”, comentou. Na ocasião, ele informou que o Incra já vistoriou 22 imóveis que totalizam 32.183 mil hectares de áreas pertencentes ao grupo Atalla. Os imóveis estão localizados nas cidades de Florestópolis, Porecatu, Jaguapitã, Centenário do Sul, Guaraci, Miraselva e Alvorada do Sul. Dos imóveis vistoriados, sete deles, que somam mais de 10,6 mil hectares foram considerados improdutivos pelo órgão. Esses imóveis estão localizados nas cidades de Florestópolis, Jaguapitã, Porecatu, Centenário do Sul e Alvorada do Sul.

Dos imóveis improdutivos, disse ainda, quatro áreas estão sub judice na Justiça Federal de Londrina, aguardando



INCRA

perícia judicial, que totalizam 9.581 hectares. O Incra analisa recursos administrativos apresentados pelos proprietários, em relação a outras três áreas, e em respeito ao princípio da ampla defesa e do contraditório, abriu prazos para que os proprietários possam se manifestar. Esses imóveis totalizam 1.100 hectares, com capacidade estimada para assentar de 820 famílias.

Os sete imóveis do Grupo Atalla em processo de obtenção, têm capacidade para receber mais de mil famílias. Nilton Guedes explicou que o Incra trabalha sistematicamente pela aquisição de novas áreas que possam ser destinadas à reforma agrária e também pela qualificação dos assentamentos já implantados. Por fim, Guedes convidou os presentes para uma audiência na sede do Incra para tratar de forma mais detalhada os itens da pauta.

Depoimentos



“Se estamos aqui contando com o apoio da FETAEP e da CONTAG para a criação de um novo movimento é porque algo ficou a desejar. Há algo de muito errado na reforma agrária no Paraná já que o número de acampados não para de aumentar. Afinal, para que temos o INCRA? Queremos ser respeitados da mesma forma que os representantes do governo – seja estadual ou federal – respeitam o MST no Paraná. Não estamos aqui para ajoelhar e muito menos para sermos taxados de bandidos. Queremos respeito e dignidade às nossas famílias, muitas delas esparramadas pelo Estado já que foram retiradas a base da força dos seus acampamentos”, **Eunice Carvalho, acampada de Alvorada do Sul.***



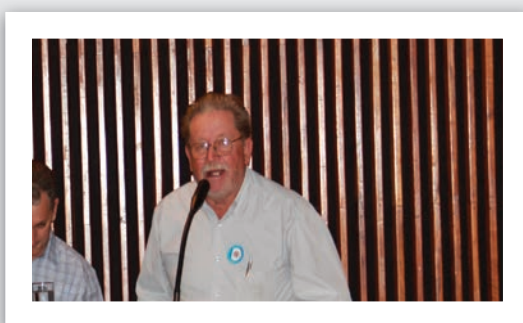
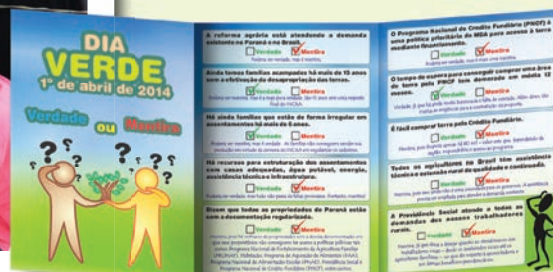
“Estão fazendo o agricultor de palhaço. O crédito fundiário não sai porque alegam faltar documentação ou então que a terra escolhida não tem uma casa construída sobre o terreno. Porém, enquanto não sai a terra o trabalhador não pode acessar o Programa de Habitação Rural para construir sua casa. Ou seja, não sai o crédito porque não tem casa, e não sai a casa porque não se tem a terra ainda. Sem dúvida isso é uma palhaçada”, **Valdeni Antunes Ribeiro, STTR de Catanduvas.**

Pressão também em frente ao INCRA, em Curitiba



No período da tarde, os trabalhadores rurais ligados à FETAEP e à CONTAG, apresentaram as demandas relacionadas às questões agrárias diretamente ao superintendente Regional do Incra no Paraná, Nilton Bezerra Guedes, ao chefe da divisão de Obtenção de Áreas, Pedro Kerber e ao Ouvidor Agrário do Incra, Raul Bergold. Durante a reunião foi detalhado o andamento das áreas em processo de obtenção no Estado.

A atuação da FETAEP aconteceu em duas linhas de ação: enquanto um grupo de 400 trabalhadores participou da audiência na Assembleia, outro grupo formado por 150 trabalhadores ficou acampado em frente à sede do Incra, em Curitiba. Com o objetivo de aumentar a pressão sobre as entidades, as famílias montaram acampamentos e permaneceram dois dias em frente ao Instituto.



"Estamos abandonados! Há 25 anos iniciou-se a regularização fundiária na região de Pirai do Sul, que saiu recentemente. No entanto, para a nossa surpresa, junto com a regularização veio também a cobrança de impostos. Uma propriedade de nove alqueires recebeu um carnê de R\$ 19 mil, já outra de 19 alqueires foi cobrada em R\$ 49 mil. Caro governador, será que esse povo vai ter que sair da terra para lotar ainda mais as periferias das cidades abrindo espaço para o latifúndio pegar tudo?", **Jose Roberto, ex-presidente STTR de Pirai do Sul.**



"Faço parte do acampamento 28 de outubro de Ramilândia que ficou mais de 12 anos sem luz. Há apenas três anos conquistamos a eletricidade. Vocês fazem ideia de como é viver e trabalhar nestas condições? Estamos cansados de ouvir as mesmas promessas. Ajudem-nos, por favor!", **David de Sousa.**

Encontros de mulheres movimentam a Região 3 no mês de abril



■ Regional 3 mobilizou 356 mulheres no mês de abril.

No mês de abril, aconteceram mais três encontros de mulheres dentro do Plano Anual de Capacitação da Região Sindical 3 pelo convênio FETAEP/SENAR. Os eventos, que aconteceram em Cidade Gaúcha, em Rondon e em Jussara, envolveram 356 mulheres e contaram com a participação de 12 Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

O principal objetivo das reuniões, segundo a secretária de Mulheres da FETAEP, Mercedes Demore, foi promover o protagonismo das trabalhadoras rurais por meio do aumento da participação feminina no Movimento Sindical e na vida social de forma geral. A secretária esteve presente nas três ocasiões, prestando esclarecimentos sobre o funcionamento das unidades móveis itinerantes de atendimento à mulher vítima de violência.

Além das palestras e da capacitação, as participantes do evento tiveram a oportunidade de assistir apresentações artísticas como peça teatral e grupo de viola. O assessor Técnico da Regional 3, Éder de Oliveira, destaca o empenho das equipes dos STTRs na realização dos eventos que refletiram no bom desempenho dos trabalhos. Outros três encontros de mulheres estão previstos para acontecer na região no próximo mês de maio, nas cidades de Ivatê, Altônia e Alto Piquiri.

7º Encontro Regional de Mulheres em Londrina



■ Ivone de Souza, de Colorado, coordenadora regional de Mulheres da Região 06 representou a secretária de Mulheres da FETAEP, Mercedes Demore.

Cerca de 600 mulheres da área rural de 25 municípios da região de Londrina participaram do 7º Encontro Regional de Mulheres no dia 8 de abril, durante a feira Expo Londrina. Entre os temas apresentados, estavam o aumento da renda familiar e da qualidade de vida nas pequenas propriedades rurais por meio do incentivo da inclusão produtiva das mulheres. O encontro foi organizado pela FETAEP, por meio da Regional 6, e seu objetivo, segundo o assessor Evalton Turci, foi despertar o empreendedorismo individual em cada uma das presentes.

Várias palestras foram apresentadas, entre elas a do engenheiro agrônomo do Emater, Nilson Carvalho, que abordou a importância da diversificação da produção mediante o trabalho com produtos alternativos. Como exemplo, citou as hortaliças, que são rentáveis e de fácil produção.

A agricultora Ivone de Souza, de Colorado, relatou sua experiência de sucesso ao colocar em prática a diversificação de produção em sua propriedade. Segundo ela, é preciso esquecer um pouco das colheitas de seis em seis meses e começar a investir na renda do dia-a-dia. "Temos que buscar renda constante, trabalhando todos os dias e recebendo conforme a produção para termos uma qualidade de vida melhor", afirmou.

Novas regras pretendem elevar a qualidade do leite produzido no Paraná

No dia 30 de maio termina o prazo estipulado pela portaria nº 343 de 17/10/2013 da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), em consonância com o Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose – que obriga os estabelecimentos que recebem e processam o leite a cadastrar todos os seus fornecedores. O diretor de Política Agrícola da FETAEP, José Carlos Castilho, encara

a medida de forma positiva tanto para o consumidor quanto para o trabalhador.

“O público ganhará na qualidade do leite – que é um produto delicado e facilmente contaminável – e o produtor, ao investir na saúde do animal, tornará seu produto mais competitivo”, afirma. Para serem cadastrados, os fornecedores devem apresentar cópias dos laudos de exames negativos para brucelose e tuberculose,

assim como atestados de vacinação. O foco agora, continua ele, é iniciar um trabalho de conscientização dos produtores para que regularizem a vacinação e redobrem os cuidados com o rebanho leiteiro.

O foco agora, continua ele, é iniciar um trabalho de conscientização dos produtores para que regularizem a vacinação e redobrem os cuidados com o rebanho leiteiro.

Vale saber

Brucelose e tuberculose: perigo para animais e seres humanos

A brucelose é uma bactéria que pode ser transmitida aos seres humanos pelo contato com animais doentes ou pelo consumo de leite não pasteurizado, produtos lácteos contaminados (como queijo e manteiga), carne mal passada e seus subprodutos. O maior risco de contaminação é para os que trabalham diretamente com a criação e manejo de animais.

Os sintomas da doença no homem podem ser confundidos com os de uma gripe comum, apresentando febre, fraqueza, dores de cabeça, no abdômen e nas costas. Em quadros mais graves vários órgãos podem ser afetados, assim como o sistema nervoso. Como não há vacina contra a brucelose em humanos, a única maneira de prevenir a doença é a vacinação animal.

Já a tuberculose bovina também é transmitida pelo consumo do leite cru. Os sintomas da doença são tosse seca, dificuldade de respirar, cansaço e emagrecimento progressivo. Não existe vacina para a tuberculose em animais – ao contrário da brucelose. Em casos de infecção, a única alternativa é o sacrifício do animal.

Formação de lideranças

Implementação de política de saúde para as populações rurais foi tema de encontro na FETAEP

Projeto busca mais envolvimento de lideranças rurais nas ações do SUS

A FETAEP sediou, no mês de março, a primeira reunião de articulação do projeto “Formação de Lideranças para a Implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta”, organizado pela CONTAG. Estiveram presentes representantes das Federações do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, da CONTAG e da FIOCRUZ (Fundação Osvaldo Cruz), além de servidores da Vigilância Sanitária do Paraná.

A secretária de Políticas Sociais da área da Saúde, Marucha Vettorazzi, justificou a importância do projeto para as famílias do campo que não podem ficar na

invisibilidade. “Queremos para o campo e para a cidade o mesmo tratamento e as mesmas condições de atendimento”, diz. Já a coordenadora político-pedagógica da CONTAG, Juliana Acosta Santorum, falou sobre a necessidade de articulação entre lideranças rurais e profissionais do SUS a fim de desenvolver estratégias para a saúde do trabalhador rural.

NA PRÁTICA

No dia 29 de abril, a FETAEP realizou a primeira capacitação para a formação das lideranças. “Nosso propósito foi apresentar o projeto aos representantes dos Sindicatos que atuam nos Conselhos de Saúde da Região Metropolitana de

Curitiba”, afirma Marucha. O trabalho foi realizado com todas as regionais da FETAEP.

HISTÓRICO

O projeto de formação de lideranças é o segundo passo dentro da ação de promoção da saúde do MSTTR que começou em 2013 com a escuta itinerante – uma iniciativa da CONTAG em parceria com o Ministério da Saúde, por meio da Ouvidoria Geral do SUS e FIOCRUZ. Neste período, foram realizadas reuniões nas cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) com o objetivo de identificar a situação e as principais necessidades de saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais.

Plenárias regionais preparam os jovens para o 2º Festival Estadual Juventude



■ Evento em Santa Izabel do Oeste contou com a presença de 300 jovens.

A FETAEP passou por nove municípios do Paraná realizando as plenárias regionais preparatórias para o 2º Festival Estadual da Juventude Rural, que aconteceu de 7 a 9 de maio, em Pontal do Paraná. Mais de 1300 jovens participaram das plenárias, realizadas nos municípios de Pitanga, da Lapa, de Santa Izabel do Oeste, de Paranavaí, de Umuarama, de Campo Mourão, de Ibaiti, de Astorga e de Ivaiporã durante o mês de abril.

As plenárias trataram de todos os pontos da pauta do Festival que são sucessão rural, acesso à terra, trabalho e renda, educação, soberania e segurança alimentar, educação, sindicalização, esporte, lazer e cultura. “Em todos os eventos palestrantes abordaram essas políticas a fim de levar aos jovens mais informações acerca da ação sindical”, comenta o secretário de Juventude da FETAEP, Marcos Brambilla.

Segundo ele, as plenárias superaram as expectativas em vários aspectos. “Primeiramente, pelo número de participantes, que foi maior do que o previsto; em segundo lugar, pelo nível dos debates. Todos estavam muito bem qualificados”, afirma Brambilla dizendo ainda, que estava animado para o debate estadual.

Dos participantes das plenárias foram selecionados 400 jovens para participarem do Festival Estadual, onde os debates serão mais profundos e terão o objetivo de construir uma pauta de reivindicações a ser entregue ao governo do Estado. “Realizaremos uma espécie de Grito da Terra com o olhar da juventude”, informa o secretário de Jovens. Além disso, continua ele, terá como meta a construção dos pontos de debates a serem levados ao Festival Nacional da Juventude, que acontecerá em Brasília no ano que vem. Mais informações sobre o Festival na próxima edição.

Plenária realizada em Campo Mourão supera expectativas



Com o objetivo de preparar o 2º Festival Estadual da Juventude Rural, Campo Mourão sediou o Encontro Regional da Juventude Rural que reuniu cerca de 120 participantes oriundos de 15 municípios da região. O evento, que aconteceu no dia 10 de abril, foi uma realização da FETAEP, em parceria com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região, com o apoio do Instituto Emater e do SENAR.

Além de selecionar os jovens que participaram do Festival Estadual, o Encontro também foi palco de importantes debates voltados à permanência da juventude no meio rural.

PRONAF JOVEM

Durante o evento, três jovens do município de Janiópolis, acompanhados pelo técnico local do Emater, responsável pela elaboração dos projetos, José Cláudio do Prado, pelo prefeito de Janiópolis, José Domingos Poera, pelo gerente do Banco do Brasil, Antônio di Rico, assinaram seus contratos de financiamentos do Pronaf Jovem. Eles são apenas os primeiros do total de 20 jovens que deverão ser atendidos pela linha de financiamento até o mês de maio.

Com informações de Solange Santos, assessora FETAEP/EMATER.

Jovens da Lapa preparados para o 2º Festival da Juventude



■ Jovens escolhidos.

A FETAEP e o Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais da Lapa, em parceria com o Instituto Emater,

mobilizaram 280 jovens do meio rural que juntos discutiram uma série de temas de interesse da juventude como o acesso à terra, a sucessão rural, a educação do campo, a geração de trabalho e renda e, por fim, a segurança alimentar. Do total de participantes, 36 foram selecionados para participar do 2º Festival Estadual da Juventude, que foi realizado de 7 a 9 de maio, em Pontal do Paraná.

A FETAEP foi representada pelo secretário de Juventude, Marcos Brambilla, que falou sobre a importância do sindicato como meio para

a obtenção de uma série de políticas públicas, como Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), fundamentais para a sucessão rural e permanência do jovem na propriedade.

A abertura do evento contou com a presença do presidente do STTR da Lapa, José Benedito Pinto, e da diretora Andrea Oliveira, da prefeita Leila Klenk, do secretário da Agricultura e de Meio Ambiente, Lirio Rebelatto, do gerente municipal Emater Lapa, Hélio Skiba, e do assessor da FETAEP/Emater, João Ivo Sampaio Lara.

TRF reconhece corte de cana-de-açúcar como atividade especial

A atividade desenvolvida em lavoura canavieira é considerada especial em razão do contato com produtos químicos – herbicidas – prejudiciais à saúde

Uma decisão do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), publicada no dia 22 de abril de 2014, reconheceu como exercício de atividade especial o tempo de trabalho de um segurado do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no corte da cana-de-açúcar em Guariba – SP.

Segundo o desembargador federal Sérgio do Nascimento, em regra, o trabalho rural não é considerado especial, uma vez que a exposição a poeiras, sol e intempéries não justifica a contagem especial para fins previdenciários. No entanto, o relator entendeu que, como trata-se de uma atividade em que o corte de cana-de-açúcar é efetuado de forma manual, com alto grau de produtividade e utilização de defensivos agrícolas, é devida a contagem especial para a aposentadoria.

A FETAEP comemora a decisão, que serve de subsídio para ações futuras e abre um precedente positivo que poderá ser adotado pelos demais trabalhadores rurais com atividade no corte de cana – desde que comprovem os requisitos exigidos no art. 57, da Lei nº 8213/91 (com a redação dada pela Lei nº 9032/95, ver ao lado). Porém, o assessor jurídico da Federação, Carlos Buck, salienta que a decisão acima beneficia apenas o trabalhador rural autor da ação, mas não impede que os demais ingressem com uma ação judicial a fim de obter a contagem especial.

Para tal, Buck recomenda que os trabalhadores em atividade no corte de cana-de-açúcar procurem o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de seu município para obter mais informações ou até mesmo solicitar a indicação de um advogado de confiança do Movimento Sindical, com conhecimentos específicos na área previdenciária para ajuizamento da ação.

No TRF3, a ação recebeu o nº 0031369-12.2013.4.03.9999/SP.

REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA RECONHECIMENTO DE ATIVIDADE ESPECIAL

O que diz a Lei

Os requisitos exigidos no artigo 57 da Lei nº 8213/91 (com redação dada pela lei nº 9032/95) são os seguintes:

II art.57 – A aposentadoria especial será devida, uma vez cumprida a carência exigida nesta Lei, ao segurado que tiver trabalhado sujeito a condições especiais que prejudiquem a saúde ou a integridade física durante 15 (quinze), 20 (vinte) ou 25 (vinte e cinco) anos, conforme dispuser a Lei.

§3º - A concessão da aposentadoria especial dependerá da comprovação pelo segurado, perante o INSS, do tempo de trabalho permanente, não ocasional nem intermitente, em condições especiais que prejudiquem a saúde ou a integridade física, durante o período mínimo fixado.

§4º - O segurado deverá, além do tempo de trabalho, exposição aos agentes nocivos químicos, físicos, biológicos ou associação de agentes prejudiciais à saúde ou à integridade física, pelo período equivalente ao exigido para a concessão do benefício.

Boia-Fria receberá salário-maternidade mesmo sem ter recolhido contribuições previdenciárias

Para magistrado, a trabalhadora designada “boia-fria” deve ser equiparada à empregada rural

O desembargador federal Sérgio Nascimento, da 10ª Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), em decisão publicada em 08/04, no Diário Eletrônico da Justiça Federal, reconheceu o direito ao salário-maternidade de uma rurícola de Presidente Epitácio, interior de São Paulo, que não recolheu contribuições previdenciárias.

Para o magistrado, “em face do caráter protetivo social de que se reveste a Previdência Social, não se pode exigir da trabalhadora camponesa o recolhimento de contribuições previdenciárias, quando é de notório conhecimento a informalidade em que suas atividades são desenvolvidas”.

O desembargador federal explica que a contratação acontece ou diretamente pelo produtor rural ou pelos chamados “gatos”,

e exigir o recolhimento das contribuições seria retirar das boias-frias qualquer possibilidade de receber o benefício conferido em razão da maternidade. Para ele, a trabalhadora designada boia-fria deve ser equiparada à empregada rural, uma vez que enquadrá-la na condição de contribuinte individual seria imputar-lhe a responsabilidade contributiva conferida aos empregadores, os quais são responsáveis pelo recolhimento das contribuições daqueles que lhe prestam serviços.

No caso analisado, verificou-se a existência de indício de prova material do labor rurícola da autora, consistente em cópia da carteira de trabalho de seu companheiro, com registros de atividade rural. É questão já pacificada no âmbito do Superior Tribunal de Justiça que o trabalho rural do marido é

indício de que sua esposa também exerce atividade no campo.

Por outro lado, as testemunhas ouvidas em juízo confirmaram o trabalho na roça da autora, no plantio de algodão, feijão e tomate, ao lado de seu companheiro, para proprietários da região. Um dos depoentes asseverou que a requerente retornou as lidas camponesas logo após a gestação.

Assim, o magistrado conclui que restam preenchidos os requisitos indispensáveis à concessão do benefício de salário-maternidade, nos termos do artigo 71 e seguintes, c.c. artigo 39, parágrafo único, da Lei nº 8.213/91 e condenou o INSS ao pagamento de quatro salários mínimos a título de salário-maternidade.

FONTE: TRF



Presidenta Dilma recebe a pauta do 20° GT Brasil

A pauta de negociação do 20° Grito da Terra Brasil, a ser realizado nos dias 21 e 22 de maio, foi entregue à presidenta Dilma Rousseff no dia 3 de abril, em Brasília. Estiveram presentes os representantes das 27 federações filiadas à CONTAG, entre eles o presidente da FETAEP, Ademir Mueller. Segundo ele, a Dilma foi receptiva e orientou os ministros presentes – da Casa Civil, Gilberto Carvalho, e do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto – que coordenassem o encaminhamento da pauta a todos os ministérios envolvidos com a categoria trabalhadora rural. “Ela quer resultados concretos até o dia D do Grito, previsto para ocorrer em 22 de maio”, informou Mueller.

Durante a apresentação do resumo da pauta, o presidente da CONTAG, Alberto Broch, pediu empenho da presidenta para a criação de critérios junto ao Ministério

do Trabalho e Emprego no que diz respeito à criação de novos sindicatos mediante a dissociação. “Queremos regras para que esse processo seja claro e transparente e que exija a presença de pelo menos 15% dos trabalhadores da base onde o sindicato pretende se estabelecer”, afirmou Mueller. Portanto, continua ele, o MSTTR vai centrar o foco no MTE e nas Superintendências Regionais do Trabalho para acabar com a farra da criação de sindicatos sem critérios neste país.

Entre os demais temas abordados durante a entrega da pauta estavam a intensificação da reforma agrária com o assentamento de, pelo menos, 150 mil famílias, a reivindicação de R\$ 51,4 bilhões para os programas destinados ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e também o Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena.

“Queremos que o MTE estabeleça critérios para a criação de novos sindicatos a fim de acabar com a farra sindical que há neste país”,
ADEMIR MUELLER.

A pauta do 20° GTB também conta com reivindicações nas áreas de políticas sociais, de meio ambiente, de assalariados rurais, de internacionais, de mulheres, de juventude, de terceira idade e de habitação rural que está parada por falta de recursos, dentre outras. A previsão é que as negociações da pauta com o governo federal iniciem em 12 de maio e se encerrem no dia 22 de maio.

No Uruguai, FETAEP e FETAG-RS representam a Regional Sul da CONTAG

Entre os dias 24 e 26 de março, dirigentes sindicais e lideranças da América Latina estiveram reunidos em Montevideu, no Uruguai, para o diálogo regional de planejamento e mobilização pelo Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena e também para a realização da assembleia que elegeu a diretoria da Coprofam (Coordenação das Organizações dos Produtores Familiares do Mercosul). Além do Brasil, estiveram reunidos delegados(as) da Argentina, Bolívia, Chile, Peru, Uruguai, México, Caribe e Paraguai.

A representação brasileira foi composta por 23 participantes, entre membros da CONTAG e de cada uma das cinco

regionais da Confederação. A Regional Sul foi representada pelo presidente da FETAEP, Ademir Mueller, pelo secretário de Juventude e de Política Agrária, Marcos Brambilla, e pela coordenadora de Mulheres da FETAG-RS, Inque Schneider.

Na ocasião, os países participantes foram ouvidos sobre os principais desafios e metas do AIAF/CI-2014. Entre eles, segundo Mueller, está a necessidade de aumentar a produção mundial da agricultura familiar até 2030 para a manutenção da segurança alimentar. “Para tal, precisamos incentivar sua permanência no campo, caso contrário o mundo sofrerá as consequências”, enfatiza Mueller.

Entre suas contribuições que foram acatadas pela plenária ele destaca quatro:

- 1)** Pagamento por serviços ambientais prestados pelo agricultor à humanidade;
- 2)** Lei fitossanitária adequada à agroindústria familiar com produtos de qualidade;
- 3)** Disseminação, certificação e comercialização da produção agroecológica;
- 4)** Produção convencional saudável com menos venenos e pesticidas e o fim da pulverização aérea.

O evento foi encerrado com a presença do presidente da República do Uruguai, Pepe Mujica.

FETAEP apoia concurso Café Qualidade Paraná



■ Presidente da FETAEP participou da premiação que contou com a presença do governador Beto Richa.

O governador Beto Richa e o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, entregaram no dia 16 de abril, em Curitiba, quase 10 mil pacotes de café para nove entidades patrocinadoras do Concurso Café Qualidade Paraná, entre elas a FETAEP.

O presidente Ademir Mueller recebeu com muita satisfação os pacotes dessa 11ª edição do concurso, que tem como principal objetivo incentivar a produção de qualidade. "Já que a atual condição climática não está propícia para a produção em grande quantidade e a falta de mão de obra, a solução é investir na qualidade dos que permanecem com a cultura do café", afirma Mueller.

O café entregue aos patrocinadores corresponde aos lotes premiados no concurso de 2013, realizado em outubro. Com o dinheiro do patrocínio, o Governo do Paraná comprou o café premiado e pagou aos produtores um ágio superior a 60% aos preços praticados no mercado no ano passado. "O Estado incentiva a cultura do café, apoiando quem produz com incentivos, programas e qualificação técnica", afirmou Richa.

Após receber o café dos produtores, o governo estadual encaminhou o produto para moagem e embalagem

e agora está devolvendo na forma de produto às entidades patrocinadoras. "Elas poderão doar o produto como brinde a seus clientes porque trata-se de um café gourmet de altíssima qualidade e bastante disputado no mercado", disse Ortigara.

CONCURSO

O Concurso Café Qualidade Paraná é promovido para premiar cafés de qualidade em três categorias - natural, cereja descascado e agricultura familiar. São classificados do quinto ao primeiro prêmio em cada categoria. Das 88 sacas de cafés premiados no último concurso, em 2013, o Governo do Paraná comprou 70 sacas.



CONFIRA OS VENCEDORES DO CONCURSO CAFÉ QUALIDADE 2013 (11ª EDIÇÃO):

CATEGORIA NATURAL:

1º LUGAR: Silvana Braga Ferraz
(município: Ribeirão Claro)

2º LUGAR: Marise de Almeida Saldanha Kayano
(município: Jacarezinho)

3º LUGAR: Aristide Labegalini
(município: Kaloré)

4º LUGAR: José Carlos Rosseto
(município: Mandaguari)

5º LUGAR: Moacir Firmino da Rocha (município: Mandaguari)

CATEGORIA CEREJA DESCASCADO:

1º LUGAR: Luiz Boraneli
(município: Curiúva)

2º LUGAR: Antonio Olimpio Liranzo
(município: Cornélio Procopio)

3º LUGAR: Shigueo Yamamoto
(município: Apucarana)

4º LUGAR: Francisco Barbosa de Lima
(município: Japira)

5º LUGAR: Jorge Yuoki Ito
(município: Carlópolis)

CATEGORIA CAFEICULTURA FAMILIAR:

1º LUGAR: Lupércio Bufalari
(município: Santo Antonio da Platina)

2º LUGAR: Delfim Pereira Guedes
(município: Curiúva)

3º LUGAR: Mirian Angelita Santos
(município: Grandes Rios)

4º LUGAR: Joel de Moura Bueno
(município: Ibaiti)

Com informações da AEN.



1º Encontro Nacional de Saúde da Contag marcou o pontapé inicial do projeto de capacitação de lideranças rurais que atuarão junto às políticas públicas de saúde. O encontro, que foi encerrado no dia 2 de abril, contou com a presença de uma comitiva paranaense formada pelos dirigentes Marli da Rocha (STTR de Tijucas do Sul), Marucha Vettorazi (FETAEP), Mery Woiciekovski (STTR Agudos do Sul) e Afonso Rendak (STTR de São José dos Pinhais). Na foto, além deles, estava também Maria do Socorro, presidente nacional do Conselho de Saúde.



Pauta do 20º Grito da Terra Brasil foi entregue à Dilma Rousseff no dia 03 de abril pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).



O reitor da UTFPR, Carlos Eduardo Cantarelli, acompanhado de demais representantes da Universidade Tecnológica, visitou a FETAEP no dia 11 de abril para conhecer a estrutura de trabalho da Federação. Toda a diretoria da FETAEP estava presente e Ademir Mueller aproveitou a ocasião para pedir mais um mês de prazo para entregar o prédio vendido à referida universidade. O reitor acatou o pedido e, dessa forma, a FETAEP permanecerá na atual sede até meados de julho.



Cresol e Unicafes visitaram a FETAEP no dia 15 de abril para traçar ações de trabalho em favor da agricultura familiar e da expansão do cooperativismo no Estado. Do encontro saiu a deliberação para a realização de um trabalho em conjunto entre as entidades neste Ano Internacional da Agricultura Familiar. "Atuaremos em parceria com a Cresol e Unicafes em uma série de eventos comemorativos – sem contar aqueles que atuaremos em parceria com o Emater e a SEAB", diz Mueller.